

Práticas de rádio na escola Louis Braille: a Educomunicação no contexto da Inclusão

Alexia Ferreira Ribeiro¹
Larissa Patines²
Matheus Fontoura Garcia³
Michele Negrini⁴
Marislei da Silveira Ribeiro⁵

Resumo: O foco deste trabalho é a reflexão sobre as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais – Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade”, desenvolvido por docentes e alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. O projeto é voltado para as perspectivas de inclusão e de promoção de direitos sociais. No caso particular, está sendo construído um programa de Rádio na Escola Louis Braille, enquanto estratégia de comunicação participativa e educativa. Outro aspecto que merece atenção se refere ao fato de que os programas são definidos e apresentados pelos alunos da escola, com o apoio dos discentes e bolsistas do projeto. Diante disso, pode-se observar até o momento nesta pesquisa que as experiências radiofônicas, enquanto processo de comunicação, vêm atraindo mais os jovens com deficiência visual, proporcionando autonomia escolar, aprendizagem significativa, convivência democrática e inclusiva.

Palavras-chave: inclusão; rádio; Rádio Louis Braille.

Radio practices at the Louis Braille school: Educommunication in the context of Inclusion

¹ Discente do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. Colaboradora do Projeto: “Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais – Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade”. E-mail: aliribeiro@icloud.com

² Discente do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. Colaboradora do Projeto: “Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais – Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade”. Email: larissapatines@gmail.com

³ Discente do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. Colaborador do Projeto: “Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais – Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade”. Email: mathfontouragarcia@gmail.com

⁴ Orientadora do Trabalho. Doutora em Comunicação. Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do Projeto: “Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais – Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade”. Email: mmnegrini@yahoo.com.br

⁵ Orientadora do Trabalho. Jornalista. Doutora em Comunicação. Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do Projeto: “Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais – Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade”. Email: marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br

Abstract: The focus of this paper is a reflection on the activities developed on the extension project "Digital Inclusion and Promotion of Social Rights - Use of Web Radio and Web TV to create an interactive environment between university and society", developed by Journalism's teachers and students of the Federal University of Pelotas. The project is focused on the inclusion and promotion of social rights. * On the particular case, a radio program is being built at the Louis Braille School, as strategy of participatory and educational communication. Another aspect that deserves attention is the fact that the programs are defined and presented by the students of the school, with the support of the project's students and fellows. Given this, it can be observed up until this moment on the research that the* radiophonic experiences, as communication process, has been attracting young people with visual impairment, offering scholar autonomy, significant learn, democratic and inclusive conviviality.

Keywords: inclusion; radio; Louis Braille Radio.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo mostrar um panorama das atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão "Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais – Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade", especialmente, voltadas para rádios escolares, desenvolvido por docentes e alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. Ele está em execução desde o ano de 2014, primeiramente em parceria com uma escola do ensino estadual do município de Pelotas, a Nossa Senhora de Lourdes. Lá, foram trabalhadas oficinas de Leitura e Produção Textual, Dicção e Oratória e Expressão Corporal com alunos dos três anos do Ensino Médio Politécnico. Ocorreram também coberturas de alguns eventos da escola, assim como a produção de programas de Web Rádio/TV, onde assuntos de diversos cunhos foram abordados. "Violência contra a Mulher" e "Discriminação" serviram como algumas das pautas trabalhadas e contou-se com a presença de especialistas e profissionais das áreas, como forma de estimular e desenvolver o debate entre alunos e professores.

No início de 2015, a Associação Escola Louis Braille também passou a ser parceira do projeto, agregando a ele a temática da Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais. A partir de então, foram promovidos encontros semanais com os membros da direção e coordenação da escola, assim como com o corpo docente da associação, para que fossem facilitadas as práticas inclusivas dentro daquele âmbito. Os primeiros trabalhos que ocorreram

foram oficinas radiofônicas com os alunos, orientadas por especialistas da área, junto aos bolsistas do projeto na época. Outras práticas desenvolvidas na escola tiveram como parceiros os acadêmicos dos cursos de Música e Artes Visuais do Centro de Artes da UFPel para desenvolver, incentivar e estimular os demais sentidos dos alunos através de oficinas sensoriais de “Desenho na Cozinha”, “Flauta Transversal” e “Musicalidade”.

Entre os outros programas desenvolvidos, destacaram-se a “Autodescrição como forma de entretenimento através da exibição de filmes”, “Capacitação de professores da rede regular de ensino sobre a linguagem Braille”, “Apoio pedagógico no ensino e aprendizagem” e a “Rádio corredor”, que é uma rádio interna na escola. Os alunos desenvolveram técnicas radiofônicas para deficientes visuais e os programas eram produzidos semanalmente no intervalo escolar, com suporte técnico oferecido pela própria associação e monitoramento feito pelos discentes do projeto, que atribuíram o nome de “Rádio Louis Braille FM”.

No ano passado, os feitos mais significativos desenvolvidos pelo projeto foram a produção de duas radionovelas para os alunos da escola, que têm faixa etária que varia entre os 11 aos 60 anos: “O Pequeno Príncipe”, com os mais novos, e “O Rei da Criação”, com o restante dos discentes. No processo de roteirização, gravação e finalização das radionovelas, 18 alunos e quatro professores participaram do trabalho. Outro ganho foi a criação de uma websérie documental intitulada “Um Novo Olhar”, onde os participantes do projeto acompanharam a rotina de alguns dos alunos da turma de remanescentes, os adultos que acabaram perdendo a visão no decorrer da vida, e esta foi relatada em vídeo e com a própria voz de cada personagem. Apenas um desses webdocumentários foi finalizado com 3 minutos e 57 segundos, nele a aluna Zalônia Pereira das Neves, mais conhecida como Zazá, relata seu cotidiano.

O projeto visa utilizar dos espaços educativos a fim de concretizar as práticas pedagógicas inovadoras. Essa ação possibilita que todos os envolvidos na proposta realizem atividades que proporcionam a absorção de aprendizagens diferenciadas através de contato e produção de programas radiofônicos e televisivos via Web. Esses registros são abertos, criativos e dialógicos, trabalhando os mais diferentes temas que ajudam a agregar valor aos conteúdos desenvolvidos, bem como visam ampliar a cidadania para atividades de cunho social. O trabalho também está construindo um diálogo intenso entre todos os envolvidos, bem como a integração e compreensão dos alunos da escola parceira. Para a nova equipe, vêm-se proporcionando práticas e experiências inovadoras, baseadas em uma metodologia dialógica e interativa, voltada para a Educomunicação.

EDUCOMUNICAÇÃO

Para situarmos o projeto em desenvolvimento exposto no presente artigo, é preciso explorar dois pontos que norteiam nossas pesquisas e a abrangência das questões relevantes no andamento das atividades junto aos sujeitos participantes: a Educomunicação enquanto processo de inclusão social e os desdobramentos possíveis para a entendermos.

Segundo Lemos (2013, p.19), a Educomunicação é “[...] um termo recente, que reflete a preocupação de educadores, de comunicólogos e de áreas afins, no enfrentamento aos desafios da sociedade contemporânea”. Seguindo esta definição, podemos perceber a Educomunicação como uma preocupação não só de profissionais da comunicação, como dos educadores – tratando-se de uma área que relaciona ambas as atividades.

Trabalhando a Educomunicação, temos o potencial de usar técnicas próprias da comunicação – no nosso caso, do rádio – para explorar potencialidades educacionais, bem como de interação social e aprendizado em diferentes aspectos, que podem ir além da sala de aula. “Daí a importância de uma educação voltada para o ambiente sócio-cultural do aluno, com conteúdos relacionados às suas necessidades, às suas crenças e ao seu cotidiano [...]”. (COSTA, *web*, p.6)

Dentro desta perspectiva, devemos compreender que a Educomunicação deve não só fazer uso de elementos da comunicação como um método de educar, mas deve permitir que os sujeitos participantes apropriem-se dela – fazendo parte da construção deste aprendizado. Trata-se de construir elementos juntos para que, sobretudo, seja um projeto participante e inclusivo, fugindo de um modelo pronto onde os participantes apenas ouvem para um modelo onde eles sejam parte importante de todos os processos.

No caso do projeto em questão, os alunos participam da elaboração dos assuntos tratados no programa de rádio e se apropriam dos instrumentos para participar das atividades – e isso os torna parte da comunicação em desenvolvimento. Seguimos a ideia trazida por Fonseca et. al. (2012, p. 367) de construirmos uma “chance de poder participar ativamente de um coletivo em que a educação e a informação são baseadas no diálogo e na construção coletiva”.

Outro aspecto importante de salientarmos antes de partirmos para a discussão da inclusão social em si, é o ambiente escolar em que o projeto se desenvolve. Como estamos inseridos dentro da Associação Escola Louis Braille e contamos com a participação e o apoio

dos membros escolares (desde diretores a professores), esta é uma questão constituinte nas atividades desenvolvidas pelo projeto.

Desta forma, estamos inseridos no que Peruzzo (2011) categoriza como “rádio-escola”, a qual:

Não se categoriza como emissora e nem transmite em FM (Frequência Modulada) ou AM (Amplitude Modulada), mas sim por sistema de alto-falante, a rádio escola. Funciona como instrumento didático-pedagógico ou meramente recreativo no recinto das instituições de ensino, principalmente no ensino fundamental e médio (PERUZZO, 2011, p.940).

A rádio-escola, como dito, é então um ambiente de participação e interação, onde construímos junto com os alunos um ambiente de aprendizado e exploração de potencialidades do ambiente escolar. No espaço do programa feito na escola, buscamos trabalhar assuntos do cotidiano deles, como as férias escolares e festividades feitas dentro da Louis Braille – criando um espaço de conversa nos moldes do rádio, para que, além de uma perspectiva abrangente das relações sociais, temos a exploração de aspectos comunicacionais.

Assim, a Ciência da Comunicação volta-se para a Educação na busca de um espaço de relações pessoais no qual possa trabalhar com os aspectos cognitivos, críticos e comportamentais do público e onde prevaleça, por sobre os interesses comerciais e econômicos, uma postura formativa e libertadora. (COSTA, *web*, p.6)

Ao seguir estas referências, temos então a construção de um espaço de desenvolvimento potencial da inclusão social, caráter fundamental na construção do projeto em questão. Fonseca et. al. (2012) traz Demo (1995) para falar sobre a importância da inclusão social na sociedade atual, apontando-a como uma condição vital para o desenvolvimento de todos os cidadãos, considerando-a como um pré-requisito para a participação na vida pública. Além disto, afirma que a inclusão social possibilita o exercício de direitos e deveres dos cidadãos.

Sendo assim, tanto escola como agentes de comunicação (a exemplo de tantos outros setores da sociedade) possuem a possibilidade – e a responsabilidade – de trabalhar a inclusão social nas mais diversas formas – e a Educomunicação pode ser um destes caminhos possíveis. Vale, no entanto, salientar a concordância com Lemos (2013, p.30) que isto não significa imputar às escolas e à Educomunicação todas as responsabilidades de inclusão, mas de reconhecer a escola como um “[...] espaço ideal em que se possa concretizar os discursos sobre

o assunto”. Além disto, Lemos descreve a Educomunicação não como uma transformadora de realidades, mas:

[...] sim reconhecer que, às pesquisas em comunicação para serem relevantes, no que se refere a contribuir com questões emergentes sociais, deve contar com alternativas interessantes que tenham como foco temas sociais emergentes [...]. (LEMOS, 2013, p.30)

Ao considerar estas questões, verificamos a importância do projeto desenvolvido na Associação Escola Louis Braille como uma alternativa de inclusão social e de descoberta de um aprendizado para ambas as partes participantes – não só no que envolve aspectos técnicos, mas em relação a interação e a exploração de aspectos educacionais e recreativos.

Temos na escola, com o advento da Educomunicação, um espaço aberto para que possamos criar vínculos com os alunos e aprender, junto com eles, a desenvolver habilidades de compreensão do universo social que envolve a todos nós. Fernandes e Orrico (2012) *apud* Lemos (2013, p.65) tratam a comunicação como uma das competências vinculadas à acessibilidade “onde se desenvolvem as habilidades de compreender e expressar informações, por meio de recursos simbólicos e não simbólicos; aceitar cumprimentos e emoções e informar [...] sentimentos, emoções e conhecimentos”.

A INCLUSÃO NO CONTEXTO DO RÁDIO

Cada meio de comunicação possui características próprias para transmitir seus pontos de vista aos seus receptores. O rádio, dentre todos os outros meios de comunicação, é o que possui maior acessibilidade ao atingir as camadas sociais mais excluídas da sociedade - analfabetos, pessoas de baixa renda e deficientes visuais. Seu caráter descritivo, sua transmissão via ondas e a facilidade em encontrarmos aparelhos com baixo custo que acessem esse meio comunicacional reafirmam essa característica.

Para os deficientes visuais, em especial, o rádio funciona como a porta de inclusão para o mundo, já que este meio privilegia o sentido da audição, “exerce uma grande influência sobre esta parcela da população, ocupando uma posição de prestígio nas vidas destes indivíduos” (GODOY, 2003, p.1). Sendo assim, é comum entre os cegos possuírem intimidade com o rádio, com seus locutores, com a forma como relatam notícias, divulgam informações, como descrevem o mundo para quem o percebe de uma perspectiva única.

É quase inimaginável para quem possui a visão entender como funciona o mundo para quem não a possui, principalmente em meio às novas tecnologias digitais que privilegiam, cada vez mais, a esfera visual. No pensamento de quem possui visão, faz-se associações automáticas à imagens que estão guardadas na memória, enquanto que quem não possui visão faz essas mesmas associações relacionado-as às suas concepções simbólicas criadas na mente. Ao trabalhar Educomunicação como forma de inclusão, utilizar um dispositivo em que os participantes já conhecem, torna-se uma ferramenta mais eficaz, como forma de melhorar a comunicação entre os participantes do projeto. Afinal, o rádio faz uso da voz e desconsidera a imagem.

A inclusão, então, parte de um meio comunicacional que o deficiente visual possui identificação prévia e o qual está familiarizado ao tipo de linguagem - o rádio. A inclusão, neste caso, parte do sentido de Sasaki (1999), que descreve o processo como uma prática em que as sociedades se adequam como objetivo de incluir, em seu contexto, pessoas com deficiência.

A inclusão, então, é um processo de interesse da sociedade e das pessoas que estão em posição de vulnerabilidade. Ao escolher um lugar para tratar das questões de inclusão, nenhum lugar é melhor que o ambiente educacional, a escola. Para Belloni (2005), as ferramentas da comunicação contribuem na otimização do ensino, agregando maior dinamismo ao trazer a pluralidade das linguagens empregadas em cada meio. Em relação aos deficientes visuais, esta é uma prática da Educomunicação ainda pouco explorada, com poucos materiais de pesquisa e poucas conclusões a cerca deste tema. Logo, as práticas conhecidas de rádio na Educomunicação tiveram que ser readaptadas para a realidade dos estudantes da Escola Louis Braille, local onde o referente projeto acontece.

REFLEXÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE RÁDIO NA ASSOCIAÇÃO ESCOLA LOUIS BRAILLE

O processo de inclusão de indivíduos com deficiência, seja ela física ou mental, no âmbito escolar carrega muitos desafios e complexidades. Segundo Carvalho (2009), a inclusão é a possibilidade que um aluno possui para acessar, ingressar e permanecer em aprendizagem real. Isso resulta, portanto, em atribuições de conhecimento e desenvolvimento de atividades, não só aumentando o número de matrículas, mas também refletindo isso estatisticamente em vagas para alunos portadores de alguma deficiência nas turmas de ensino regular.

Por considerar a mídia como tema de reflexão, enxerga-se que, além de fazer parte do nosso cotidiano, ela pode servir como pautas para discussões de interesse público. Peruzzo (2015) diz que a inter-relação entre mídia e educação é apontada como norteadora do processo de recepção, cuja esfera e discussão são permanentes e se relacionam com a construção cidadã dos sujeitos envolvidos. Após promover esses debates entre os envolvidos no projeto, outras dimensões foram tratadas, tanto como um campo interdisciplinar quanto prática social. Sobretudo, a ideia parte da proposta de formação de sujeitos críticos e ativos diante dos meios de comunicação. Pressupõe-se, então, que o receptor entenda seu papel enquanto ser histórico e sua inserção cultural em um determinado grupo social, que ele exerce participação em diversos processos comunicativos e que também possui visão de mundo.

Foi proposta a volta da “Rádio Corredor” com os alunos do turno da manhã. Os encontros na escola estão ocorrendo todas as segundas-feiras, onde são desenvolvidos os programas de rádio em parceria com os alunos no período do intervalo das atividades. As pautas são de interesse comum e trabalhadas entre os professores e os discentes antes das reuniões. A produção dos webdocumentários da série “Um Novo Olhar” também será retomada, com a finalização das entrevistas e gravações que já estavam agendadas com os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizar diversas atividades que buscam o aprimoramento da educação inclusiva, pretende-se divulgar as múltiplas formas de aplicação das novas tecnologias a partir do projeto de extensão aplicado. Lévy (1999) aponta que a multimídia interativa utiliza muito bem dos recursos educativos e com isso favorece o envolvimento pessoal do aprendiz no processo de ensino-aprendizagem. À medida que um indivíduo participa da construção de um conhecimento, ele integra e absorve o que aprende. Além desse tipo de multimídia contribuir para a formação de uma atitude exploratória e criativa devido à facilidade de assimilar os conteúdos trabalhados. Então, a partir disso, a WebRádio e a WebTV passam, conseqüentemente, a construir ferramentas bastante úteis a uma pedagogia ativa e de abordagem comunicacional.

Dentro desse contexto, a utilização dos recursos e técnicas proporcionou a interdisciplinaridade e a integração de várias áreas, mediante a orientação e colaboração dos docentes. Com isso, acredita-se que a mídia-educação passa a reafirmar a proposta de um maior

envolvimento dos alunos, professores e componentes do projeto. Além disso, pretende-se também propor a reflexão e conscientização de que os meios de comunicação são construções coletivas, havendo a necessidade da participação do grupo num todo.

Ao final, com o resultado desta experimentação até o presente momento, pretende-se expandir as perspectivas de atuação dos professores e alunos de uma forma mais abrangente, por meio da interface entre mídia e educação. Partindo disso, a ideia é de que o recurso tecnológico aplicado é um meio de desenvolvimento pedagógico ou educativo e, sendo assim, o indivíduo passa a ser autor e produtor das mensagens, não só sendo estimulado a produzi-la, mas também criar, escrever e analisar as produções dos demais. Vale ressaltar que as tecnologias digitais exercem grande potencial na formação e em experiências identitárias. Assim, cada sujeito que passa a usufruir e vivenciar essas mídias são reconhecidos pelo potencial criativo. É preciso ampliar o debate e refletir sobre a cultura midiática, sobretudo os fenômenos digitais. O intuito é convidar os atores sociais envolvidos na ação a imergir nesse vasto e instigante campo de investigação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CARVALHO, Edler. Rosita. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem: Educação Inclusiva**. Porto Alegre: Mediação: 2009.

CARVALHO, M.P. (et al). **Atuação da fisioterapia em deficientes visuais**. In: HYGEIA Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, 5 (9), dez./2009, t.53-62. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia>>

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicar é preciso**. Núcleo de comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/educomunicacao/saibamais/textos> Acesso em: 23/07/2017

FONSECA, Ethiene Ribeiro. et. al. **As ferramentas de comunicação no processo de inclusão social**: a discussão de temáticas transversais para a geração de consciência crítica nos jovens e adolescentes participantes do projeto mídia jovem. 3º simpósio educação e comunicação Infoinclusão: possibilidades de ensinar e aprender. 2012.

GODOY, Elisângela Ribas. **Rádio: Um companheiro dos cegos**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte, 2003.

LEMOS, Luzieth Lira. **A Educomunicação como mediadora da inclusão do deficiente sensorial visual no processo comunicativo**: um estudo de caso no centro de ensino especial 1

Revista Extensão em Foco, nº 15, Jan/ Jul, p. 46 – 55, 2018.

do Gama-DF. 2013. 192f. Dissertação – Programa de Pós-Graduação *Stricto Senso* em Comunicação. Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um Guia Abrangente de Produção Radiofônica.** São Paulo: Summus, 2001.

PERUZZO, Cíclia. M. K. **Comunicação popular, comunitária e alternativa no Brasil: Sinais de resistência e de construção da cidadania (ORG).** São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo. 2015.

PERUZZO, Cíclia M. K. **O rádio educativo e a cibercultu@ nos processos de mobilização comunitária.** Revista Famecos, Porto Alegre, v.18, n.3, p.933-958, 2011.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro, WVA, 1999.